



UC/FPCE-2018

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**Consciência Metalinguística em adultos portugueses:
Estudo exploratório com o THAM-3**

Suse Sofia Santos Rita (e-mail: suserita@icloud.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento
e Aconselhamento, sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula
Couceiro Figueira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Universidade de Coimbra

**Consciência Metalinguística em alunos adultos portugueses:
Estudo exploratório com o THAM-3**

Suse Sofia Santos Rita
(e-mail: suserita@icloud.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia, área de pré
especialização em Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e do
Aconselhamento, apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da
Educação, realizada sob a orientação da Professora Doutora Ana Paula
Couceiro Figueira

Coimbra, 2018

Consciência Metalinguística em alunos adultos portugueses: Estudo exploratório com o THAM-3

Resumo

A consciência metalinguística é caracterizada, por muitos autores, enquanto capacidade cognitiva de refletir e analisar, intencionalmente, os componentes estruturais da linguagem, a sua natureza e funções.

A evidência de correlações positivas entre a consciência metalinguística e as competências de leitura e da escrita tem tornado esta matéria alvo de inúmeras investigações, dada a sua relevância a nível pedagógico e as implicações ao nível educacional. Nesta linha de pensamento, tem surgido a necessidade de encontrar estratégias válidas de avaliação e de intervenção, que permitam a análise das competências metalinguísticas e a sua relação com outras dimensões do desenvolvimento linguístico e cognitivo. É neste sentido que o THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) será o principal alvo da presente investigação, com o intuito de testar o instrumento e a sua adequação para avaliar as habilidades metalinguísticas.

Assim, o presente estudo-piloto tem como principal objetivo contribuir para a adaptação e validação da versão portuguesa do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), um instrumento de avaliação das capacidades metalinguísticas, destinado a indivíduos com idade superior a 16 anos. O estudo exploratório foi realizado com uma amostra de 29 sujeitos portugueses, estudantes universitários do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna de Lisboa. Realizaram-se análises estatísticas para testar a adequação e dificuldade dos itens, compreender as limitações inerentes ao teste e à sua metodologia.

Palavras-chave: consciência metalinguística, habilidades metalinguísticas, linguagem, THAM-3

Metalinguistic awareness in Portuguese students: Exploratory study with THAM-3

Abstract

Metalinguistic awareness is characterized by many authors as a cognitive ability to intentionally reflect and analyze the structural components of the language, its nature and functions.

The evidence of positive correlations between metalinguistic awareness and reading and writing skills has made this subject the subject of numerous investigations, given its pedagogical relevance and implications at the educational level. In this line of thinking, there has been a need to find valid assessment to intervention and evaluation strategies that allow the analysis of metalinguistic competences and their relation to other dimensions of linguistic and cognitive development. In this sense, the THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) will be the main target of the present investigation, with the intention to test the instrument and its adequacy to evaluate the metalinguistic abilities.

Thus, the main objective of this pilot study is to contribute to the adaptation and validation of the Portuguese version of the THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), an instrument for the evaluation of metalinguistic abilities, aimed at individuals aged over 16 years. The exploratory study was carried out with a sample of 29 Portuguese subjects, university students, currently studying in Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna of Lisbon. The statistical analyzes were performed to test the adequacy and difficulty of the items, to understand the inherent limitations of the test and of its methodology.

Keywords: metalinguistic awareness, metalinguistic abilities, language, THAM-3

Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento é dirigido à minha Faculdade, que vai ser sempre o marco desta viagem, permeada por desafios e obstáculos, alegrias e tristezas, conquistas e incertezas. Aos claustros que providenciaram momentos tão lindos, pela luz que os atravessa e pelas pessoas que junta com o café dos intervalos.

Aos "bom dia menina, é um café?" e aos "parece que vai chover", dos funcionários do bar, pela simpatia e simplicidade em aflorar boa disposição.

Ao Nuno, à Andreia e à Isabel pela oportunidade de trilhar este caminho com tanto amor, cumplicidade, energia, apoio e amizade. Sem eles o caminho teria sido mais atribulado.

À Professora Doutora Ana Paula Couceiro Figueira, que me orientou este ano e se disponibilizou a ensinar-me, ajudar-me e apoiar-me nas etapas deste trabalho, para alcançar o sucesso nesta fase tão importante para mim. Agradeço pela orientação pautada por um nível científico rigoroso e visão crítica.

À Isaura Almeida que contribuiu na organização das sessões com os alunos e me transmitiu valores imprescindíveis de uma psicóloga exemplar.

Ao Rafael Luís pelas conversas, pelos conselhos, pela amizade e pela crença que tem em mim.

Aos meus pais, Cristina e Manuel, agradeço por tudo. O amor que recebemos forma-nos enquanto ser humano e mesmo nos momentos em que os meus pais precisaram de ser duros comigo fizeram-no com amor e respeito. Agradeço por usarem a autoridade para ensinar com amor e não com dor, porque isso fez de mim a pessoa compreensiva e sensível que sou hoje. Obrigada por me

fazerem tão feliz e por estarem sempre do meu lado. A vocês devo todo o sacrifício e dedicação para que tivesse a oportunidade de estudar e de ter uma boa formação. A vocês dedico este trabalho, porque sem vocês nada disto seria possível.

Por último, mas muito importante, há a minha querida avó Tina. A luz da minha vida, a minha fonte de inspiração, a minha segunda mãe. Agradeço-te por toda a bondade, carinho, amor e preocupação. Agradeço-te por me fazeres feliz e seres um amparo nas minhas quedas. Agradeço-te pelos valores altruístas que transmites. Agradeço-te pela força da natureza que és.

O meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

Who looks outside dreams, who looks inside awakes.

Carl Jung

Índice

Introdução	8
I- Enquadramento Concetual	10
1. Consciência Metalinguística	10
II- Objetivos	13
III- Metodologia	13
3.1. Amostra	13
3.2. Instrumentos	14
3.2.1. Teste I.A.	14
3.2.2. THAM-3	15
3.3. Procedimentos	22
3.3.1. Procedimentos Estatísticos.....	23
3.3.2. Validade	23
IV- Resultados	24
4.1. Análise Descritiva	24
4.2. Análise Inferencial	29
V- Discussão	32
VI- Conclusão.....	36
Bibliografia	37
Anexos	Erro! Marcador não definido.

Introdução

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2009), Linguagem tem diversos significados como, por exemplo, “qualquer sistema ou conjunto de sinais convencionais, fonéticos ou visuais, que servem para a expressão dos sentimentos e pensamentos” (p.979).

Segundo Pinker (1991), por volta dos 4 anos de idade, o ser humano é dotado de uma engenharia natural, dependente de um código complexo ou gramática implementada no cérebro, que lhe permite receber e transmitir mensagens através de um mecanismo estruturado de sons, no caso de linguagens verbais. A desmistificação deste fenómeno tem-se revelado desafiante e um alvo de investigação e interesse das ciências humanas (Pinker, 1991).

A aquisição da linguagem é conhecida como um processo complexo, que implica uma consciência multidimensional, por parte do indivíduo, desde muito cedo (Cardoso, 2011). Spinillo, Mota e Correa (2010) sustentam a ideia de que a linguagem, para além de ser um objeto de comunicação, pode tornar-se um objeto de reflexão e análise. Quando a própria linguagem se torna o foco de atenção estipulado pelo indivíduo denomina-se consciência metalinguística (Spinillo, Mota & Correa, 2010).

A consciência metalinguística significa conhecer e perceber como as diversas formas de linguagem estão ligadas aos seus significados. Numa perspetiva psicológica, essas mesmas formas podem ser adaptadas propositadamente nos discursos. Ter conhecimento do sistema da linguagem permite melhorar a utilização dos recursos para transmitir informação. Neste âmbito, possuir consciência metalinguística exacerba a capacidade de expressar intenções comunicativas e de compreender as do outro (Pintomatel, 2017).

Cardoso (2011) defende que o número de experiências de linguagem e reflexões sobre a mesma dita a consciência metalinguística de cada indivíduo, justificando que o seu

desenvolvimento se encontra num limiar superior de conhecimento sobre a língua. Com o aumento da escolarização, do ensino secundário ao ensino superior, o aluno é desafiado com a complexidade da linguagem, surgindo a necessidade de compreender as diferentes interpretações e as relações entre significados e significantes (Figueira & Pinto, 2018).

Pratt e Grieve (1984) justificam a dificuldade de se conceder uma definição mais característica de consciência metalinguística devido a várias variáveis serem ainda alvo de discussão, tais como: a natureza, as funções, a idade do aparecimento, o grau de consciência e o controlo do conhecimento linguístico (Pratt & Grieve, 1984).

Ainda que existam algumas barreiras na medição da consciência metalinguística, dada a sua dimensão e subjetividade, vão ao longo do tempo emergindo teorias e instrumentos que permitem a aproximação a essa possibilidade (Figueira & Pinto, 2018).

Dada a escassez evidente de estudos sobre a linguagem, em adolescentes e adultos, na área do desenvolvimento psicolinguístico, este estudo visa contribuir para a melhor compreensão das capacidades metalinguísticas nos adultos (Figueira & Pinto, 2018), no sentido em que, numa perspetiva psicológica, existe necessidade de instrumentos fiáveis de avaliação e de intervenção (Figueira & Pinto, 2018).

Neste sentido, a primeira parte deste trabalho prende-se com a concetualização de consciência metalinguística e da sua complexidade. No enquadramento concetual serão explanadas as abordagens e os contributos teóricos mais pertinentes para a sua compreensão.

Posteriormente, será apresentado o instrumento THAM-3: Teste de Habilidades Metalinguísticas para adultos (Figueira & Pinto, 2018), um instrumento de análise e avaliação das habilidades metalinguísticas, para indivíduos com idade superior a 16 anos. Ainda, será apresentado o estudo exploratório, que corresponde à

investigação empírica, com o objetivo de contribuir para a validação do THAM-3, administrado a 29 alunos portugueses do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna de Alcântara-Lisboa, com idades compreendidas entre os 18 e 32 anos. Foram realizadas análises estatísticas, com o objetivo de avaliar em que medida o instrumento se pode considerar válido. Concomitantemente, foi aplicado a versão reduzida das Matrizes Progressivas de Raven: IA (Amaral, 1996) para explorar e analisar a validade convergente do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) e, nesse âmbito, também serão discutidas questões sobre validação de instrumentos psicológicos.

Neste sentido, este projeto de investigação surge como um estudo-piloto do instrumento em questão, com o objetivo de verificar a adequação dos itens, respetivamente, quanto ao seu grau de dificuldade e compreensão, assim como do tempo e espaço de administração (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012). A análise e a discussão dos resultados dos testes aplicados serão fechadas com uma reflexão crítica da investigação e do seu contributo.

I- Enquadramento Concetual

1. Consciência Metalinguística

O constructo complexo que é a consciência metalinguística está associado a uma multiplicidade de definições e terminologias, dada a pluralidade de abordagens teóricas existentes (Figueira & Pinto, 2018).

Analisando a estrutura da expressão “consciência metalinguística”, verificamos dois componentes com significados diferentes. A “consciência”, que é entendida como uma atividade (“conhecimento”, “reflexividade”, “habilidade”) e, por outro lado, a “metalinguística” que consiste no objeto, neste caso, o objeto de pensamento. Estas duas componentes em conjunto apontam assim para a habilidade ou capacidade de refletir e manipular as

características estruturais da linguagem, tornando a própria linguagem no objeto de pensamento (Figueira & Pinto, 2018).

Refletindo separadamente sobre os dois termos em questão, considera-se que a *consciência* (itálico de autor) é a percepção do próprio sujeito e das relações que o mesmo estabelece com os objetos de pensamento, sendo a *metalinguística* (itálico de autor) a reflexão da língua sobre a sua linguagem, em que o emissor analisa, controla e observa a sua mensagem e os seus elementos (Duarte, 2014).

Na perspectiva de Figueira e Pinto (2018), a expressão “metalinguagem” nasceu com Carnap (1934, in Figueira & Pinto, 2018), filósofo e especialista em lógica. Ao acrescentar-se o prefixo *méta* (“sobre”, “para além de”) à palavra “linguagem”, deixa de existir apenas uma “linguagem-objeto”, para descrever o real, mas uma linguagem que categoriza essa mesma “linguagem-objeto” (Figueira & Pinto, 2018).

No livro *Ensaio de Linguística Geral*, Roman Jakobson (Jakobson, 1960, in Bounoux, 1993) distingue “linguagem” de “metalinguagem”. A primeira (linguagem) enquanto comunicação verbal entre um emissor e um recetor, com a transmissão de uma mensagem com um determinado código; a segunda (metalinguagem) utilizada quando a comunicação não se resume à utilização do vocabulário relativo à língua, mas também inclui manifestações de reflexão sobre a estrutura da mensagem e da linguagem.

Tunmer et al. (1984) definem a consciência metalinguística como “a capacidade para refletir sobre e manipular as características estruturais da linguagem falada, tratando a própria linguagem como um objeto de pensamento, em oposição ao simples uso do sistema linguístico para compreender e produzir frases” (p.12), onde se verifica, novamente, uma ideia de oposição entre a linguagem enquanto mero instrumento de comunicação e objeto de pensamento.

Para além da linguística teórica, o campo concetual da metalinguística é abordado ainda pela psicolinguística evolutiva,

focada no desenvolvimento metalinguístico, e na linguística aplicada destinada para a funcionalidade das habilidades metalinguísticas (Figueira & Pinto, 2018). A disciplina psicolinguística evolutiva, neste campo, é orientada para o comportamento verbal do sujeito, tendo em conta processos cognitivos, relacionais e culturais. Nesta disciplina, destacam-se os fatores influentes para o desenvolvimento metalinguístico dos indivíduos. Figueira e Pinto (2018) apresentam um leque de três categorias de fatores para a explicação e compreensão do desenvolvimento metalinguístico: fatores externos, fatores internos e fatores históricos, sociais e culturais.

Os fatores externos estão associados aos fatores metacognitivos que ajudam a perceber as mudanças significativas nas tarefas metacognitivas (Figueira & Pinto, 2018). Por exemplo, nas leituras de abordagens teóricas neste campo, encontra-se a fundamentação de que a criança, entre os 4 e os 8 anos ou mais, adquire capacidade de resolver as tarefas cognitivas como tarefas metalinguísticas. Esta mudança é marcada por processos de controlo voluntário e atenção seletiva ao longo da tarefa, quando seleciona e exclui partes da mesma, apercebendo-se dos elementos pertinentes (Hakes, 1980).

Quanto aos fatores internos, estes direcionam-se a fatores inerentes à aquisição da linguagem (Figueira & Pinto, 2018). Por exemplo, Slobin (1978) enumera cinco aspetos comportamentais na aquisição de consciência metalinguísticas, entre os 2 aos 6 anos: (1) autocorreções e reformulações ao longo da tarefa; (2) comentários acerca do discurso do outro; (3) questões explícitas sobre discurso e língua; (4) comentários sobre o próprio discurso e língua; (5) respostas às perguntas sobre a língua (p.45). A partir do desenvolvimento da própria linguagem, surge a capacidade da criança de atender à linguagem e à fala como objetos de reflexão (Slobin, 1978).

Por último, os fatores históricos, sociais e culturais da língua são expressos por vários autores que pretendem explicar o desenvolvimento metalinguístico, salientando a importância do papel mediador, desses fatores, na interação educacional e educativa (Figueira & Pinto, 2018). A este propósito, encontramos uma abordagem, de Donaldson (1978), que defende que a primeira aquisição das habilidades de leitura ativam processos de reflexão e de controlo sobre a língua. Quer isto dizer que o processo metalinguístico é também marcado pelo foco da criança na língua, quando é confrontada com os elementos e estrutura da escrita e faz passagens constantes da escrita para a oralidade e vice-versa. Este tipo de estimulação conduz o funcionamento cognitivo global da criança a um nível superior de autorregulação (Donaldson, 1978).

II- Objetivos

Este estudo tem como principal objetivo contribuir para a adaptação e validação da versão portuguesa do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), traduzido e operacionalizado na análise dos itens, sua consistência e relação intra e inter componentes do THAM-3 e, igualmente, relação com um teste de competências gerais, como o IA (Amaral, 1966).

III- Metodologia

3.1. Amostra

A amostra da presente investigação foi selecionada através do método não probabilístico de conveniência (Marôco, 2007) e é constituída por 29 sujeitos, sendo 20 sujeitos do sexo masculino e os restantes (9) do sexo feminino. Os participantes são estudantes do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna e têm como língua materna o português. Têm idades compreendidas entre os 18 e os 32 anos, sendo a média de idades de $M= 22.48$. Os

participantes são alunos de Ensino Superior que ingressaram no presente ano letivo no Curso de Formação de Oficial de Polícia.

3.2. Instrumentos

Para a prossecução dos objetivos da presente investigação, foram utilizados dois instrumentos: a versão reduzida das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: o IA (Amaral, 1966) e o THAM-3: Teste de Habilidades Metalinguísticas para Adultos (Figueira & Pinto, 2018).

3.2.1. Teste I.A. (Amaral, 1966)

O Teste I.A. consiste numa versão reduzida das Matrizes Progressivas de J.C. Raven, editada em Portugal em 1966 (Almeida, 2009). A versão reduzida é constituída por 30 itens, 28 dos quais são extraídos das Matrizes Progressivas de Raven e é distribuído por 5 séries: A, B, C, D e E. Cada série é composta por 6 itens (Amaral, 1966).

O Teste das Matrizes Progressivas de Raven é um teste não-verbal que pretende avaliar a capacidade dos sujeitos em deduzir relações entre as figuras ou desenhos geométricos, a partir de diferentes variáveis (Almeida, 2009). O Teste foi desenvolvido por John C. Raven, na Escócia, a partir de 1936 e refere-se a um conjunto de testes não-verbais, sob três versões: a Forma Geral (*Standard Progressive Matrices* ou SPM), a Forma Especial (*Colored Progressive Matrices* ou CPM) e a Forma Avançada (*Advanced Progressive Matrices* ou APM) (Almeida, 2009).

Em suma, a Forma Geral aplica-se a todos os grupos etários, a Forma Especial é a mais apropriada para crianças e a Forma Avançada utiliza-se quando se pretende discriminar melhor os desempenhos de sujeitos que se encontram nos 10% melhores resultados (Almeida, 2009).

Do conjunto de tarefas não-verbais, o sujeito deverá analisar a estrutura de cada desenho e para cada um, entre várias

alternativas, selecionar a parte que falta e que completa corretamente cada padrão ou sistema de relações (Almeida, 2009).

O material do Teste I.A. é um caderno, com imagens a preto e branco. À semelhança do Teste das Matrizes Progressivas de Raven, no Teste I.A., cada item é constituído por desenhos ou figuras geométricas, nas quais uma parte foi removida e solicita-se ao sujeito que identifique, entre seis ou oito hipóteses (vão aumentando à medida que se avança no teste), qual a que completa corretamente o desenho/base. O nível de dificuldade do teste aumenta de item para item e de série para série, visto que as relações entre as figuras tornam-se progressivamente mais complexas (Simões, 2000).

O Teste I.A. pode ser aplicado individual ou coletivamente e o tempo de aplicação corresponde, normalmente, a 30 minutos. Cada item é cotado com 1 ponto se o sujeito responder corretamente ou zero pontos se responder incorretamente, sendo que a pontuação máxima corresponde a um total de 30 pontos (Amaral, 1966).

3.2.2. THAM-3: Teste de Habilidades Metalinguísticas para adultos (Figueira & Pinto, 2018)

O THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) é um instrumento de análise e avaliação das habilidades metalinguísticas direcionado a adolescentes e adultos, sendo aplicável a indivíduos com idade superior a 16 anos, em situação escolar ou profissional (Figueira & Pinto, 2018).

Trata-se de um instrumento de avaliação que pode funcionar, igualmente, como ferramenta de intervenção, caso se venha a revelar fiável e válido.

Após a sua tradução e adequação ao português europeu (Figueira & Pinto, 2018), iniciam-se estudos exploratórios conducentes à sua validação.

Ao utilizar o THAM-3, pretende-se estudar uma população que pode ser encontrada no ensino médio, na universidade ou no mundo do trabalho, com a finalidade de verificar as suas capacidades metalinguísticas. O THAM-3, ao invés dos THAM-1 e THAM-2 (Figueira & Pinto, 2018), que são testes baseados em materiais e conceitos já existentes, desenvolveu-se tendo em consideração experiências sociais e culturais, incluindo a linguagem usada pelos media (Municchi, 2017). O THAM-3 é fruto do trabalho de um grupo de pesquisa coordenado por Titone e Pinto no final dos anos 80 (Figueira & Pinto, 2018). Se a primeira versão era apenas em italiano e posteriormente em inglês, à data existem já traduções, adaptações e mesmo aferições em italiano, francês, alemão e espanhol, e neste momento em português, e em curso em outras línguas (Figueira & Pinto, 2018).

Segundo Figueira e Pinto (2018), ao longo do percurso escolar, o aluno é confrontado com novos desafios, derivados de tipos de escolarização diferentes. Esses desafios incluem a exigência de lidar e manipular idiomas e linguagens com características semânticas heterogêneas. Ainda segundo as mesmas autoras (Figueira & Pinto, 2018), por um lado, existe a linguagem das disciplinas científicas que requer relações unívocas entre significantes e significados. Em contrapartida, a linguagem da literatura, da história, da filosofia, entre outras, que confronta o aluno com uma multiplicidade de interpretações possíveis. O aluno terá de discriminar diferentes significados de uma linguagem que é frequentemente usada em sentido figurado, perceber a estrutura de um texto a partir de detalhes e deduzir intenções comunicativas de um autor a partir de sinais subtis (Figueira & Pinto, 2018).

Fora do contexto académico, o aluno será confrontado com a linguagem dos meios de comunicação e da sociedade, onde surge, em vários momentos, uma utilização de expressões ambíguas e específicas. Neste âmbito, são equacionadas as capacidades do sujeito

em descodificar as intenções comunicativas. Assim, o teste proposto remete para a análise e avaliação deste nível de metalinguística (Figueira & Pinto, 2018).

Quanto à estrutura do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), o teste divide-se em 3 provas: Compreensão, Linguagem Figurativa e Aceitabilidade. As provas Compreensão e Linguagem Figurativa são de natureza metasemântica e a prova Aceitabilidade constitui-se como uma prova metagramatical e metasintática (Figueira & Pinto, 2018).

Em cada prova são avaliados dois tipos de dimensões que correspondem às questões Linguísticas (L) e às questões Metalinguísticas (ML). Nas primeiras, pretende avaliar-se a consciência linguística do sujeito a partir das suas respostas intuitivas e implícitas na escolha que faz da dicotomia certo ou errado, em cada item. Nas questões Metalinguísticas (ML) pretende avaliar-se a capacidade do sujeito em formular uma justificação para a resposta que deu na questão Linguística (L), onde é esperado que o sujeito reflita sobre todos os elementos que compõe a questão, tendo em conta classificações e regras gramaticais, para fornecer uma resposta completa e esclarecedora (Figueira & Pinto, 2018). Ou seja, as questões linguísticas são do tipo literal e as metalinguísticas do tipo argumentativo (Figueira & Pinto, 2018).

A prova Compreensão é composta por 8 itens em que cada um é constituído por duas frases. Os itens permitem a avaliação da compreensão das relações qualitativas (1.A), temporais (1.B), morfológicas (1.C) e espaço-temporais (1.D). Ao participante é apresentado um item exemplo para cada tipologia de avaliação, permitindo melhor esclarecimento do que é solicitado. São apresentados os itens ao sujeito, solicitando-lhe que indique se as duas frases (de cada item) expressam o mesmo tipo de relação ou relações diferentes e que justifique a sua resposta (Figueira & Pinto, 2018, pp. 142-169).

O sujeito adota uma ação linguística (L), quando fornece uma

solução global ao problema, indicando se as frases têm o mesmo tipo de relação ou não, a partir da análise dos elementos. A ação metalinguística (ML) é anotada na justificação que o sujeito dá para a resolução do problema, a partir das suas capacidades de análise, intencionalidade e explicitação e dos recursos que utiliza (Figueira & Pinto, 2018).

Nas diferentes relações é apresentado um item exemplo com o objetivo de tornar claro aquilo que se pretende e de seguida são apresentados os dois itens que compõe determinada tipologia. Por exemplo, nas relações qualitativas (1.A) é apresentado o exemplo “Ele encontrou uma boa solução para o problema” e “Ele encontrou uma boa solução para o problema”. Uma resposta correta seria, por exemplo, “Não apresentam o mesmo tipo de qualidade. As duas frases são diferentes. Os adjetivos aceitável e boa apresentam *nuances*. Na 1ª frase, “Ele encontrou uma solução aceitável para o problema”, significa que encontrou uma solução que não se recusa, que de alguma forma resolve a questão, mas que há outras melhores. Pelo contrário, na 2ª frase, “Ele encontrou uma boa solução para o problema”, pode dizer-se que a solução encontrada é mais do que aceitável, ela é boa. É uma solução com mais qualidade e apresenta vantagens”. Os itens que compõem as relações qualitativas são o item (1.A.a) “É um excelente grau de desenvolvimento” e “É um ótimo nível de aquisição”, e o item (1.A.b) “Ele tem uma vontade de ferro” e “Ele é limitado” (Figueira & Pinto, 2018, p.135).

Nas relações temporais (1.B) o itens são (1.B.a) “Antes de tudo, ser prudente” e “Antes de escrever, pensar duas vezes o que se vai dizer”, e (1.B.b) “O futuro é já presente” e “O presente contém já o futuro” (Figueira & Pinto, 2018, p.136).

O teste morfológico (1.C) é composto pelos itens (1.C.a) “Tenho dois amigos anglófonos: um vem de Inglaterra e o outro dos Estados Unidos da América.” e “Um café e dois chás para a mesa 6!”, e (1.C.b) “Avancem um por um!” e “Vamos para o capítulo um!”

(Figueira & Pinto, 2018, p.137).

Por último, as relações espaço-temporais (1.D) são compostas pelos itens (1.D.a) “O barco estava no meio do lago” e “A água do lado rodeia o barco”, e pelo item (1.D.b) “Aristóteles viveu no século IV, aC.” e “Platão viveu 300 anos antes de Cristo” (Figueira & Pinto, 2018, p.137).

Ainda na prova Compreensão, alguns itens podem ser considerados como tendo os mesmos ou vários registos e variadas justificações plausíveis que corroboram as duas percepções. Esses casos aplicam-se aos itens 1.A.b, 1.B.b, 1.D.a e 1.D.b., que devido a questões filosóficas e linguísticas, se torna difícil estabelecer o tipo de relação (Figueira & Pinto, 2018).

A prova Aceitabilidade traduz-se num texto, adaptado ao Português Europeu, que se apresenta com um determinado número de erros ou falhas, colocando à prova os conhecimentos do sujeito sobre regras gramaticais e sintáticas. Solicita-se ao sujeito que detete os erros (15 erros de natureza morfossintática) no texto, que os corrija e que apresente a justificação para cada correção. A dimensão L (Linguística) avalia-se pela capacidade do sujeito em reconhecer e corrigir os erros. A dimensão ML (Metalinguística) avalia-se pela justificação do sujeito em cada correção, através de um duplo reconhecimento, o tipo de regra violada e as formas em que a correção se encaixa de forma adequada para o contexto da frase (Figueira & Pinto, 2018, pp. 169-175).

A prova Linguagem Figurativa pretende analisar a capacidade de compreensão de vários exemplos de linguagem figurativa: frases metafóricas (3.A), *slogans* publicitários (3.B) e textos poéticos (3.C), num total de 6 itens, dois por cada tipologia. As frases metafóricas (3.A) apresentam metáforas, num sentido estrito, e solicita-se ao sujeito que as interprete e justifique o significado que as palavras de cada item devem assumir. No item exemplo é apresentada a frase “O cérebro é uma esponja.”, sendo uma hipótese justificativa: “A

expressão “O cérebro é uma esponja” não deve ser entendida ao nível literal. A expressão tem um sentido figurado. Significa que o cérebro absorve ou retém facilmente uma grande quantidade de informação. Embora de constituição relativamente pequena, o cérebro tem grande capacidade para captar e tratar bastante informação. Quanto à esponja, dependendo do seu tamanho e do material de que é feita, permite absorver grande quantidade de líquido. Esta característica de absorção também se pode aplicar ao cérebro. Mas, enunciada esta característica comum, o cérebro é sem dúvida bem diferente de uma esponja” (Figueira & Pinto, 2018, p.138). Os itens que compõem as frases metafóricas são: (3.Aa) “As enciclopédias são os professores que não dão notas/não avaliam” e (3.Ab) “O sono é um oceano” (Figueira & Pinto, 2018, p.139).

Nos *slogans* publicitários (3.B), são apresentados os *slogans* e o objeto a que se referem, sendo que o sujeito deverá apresentar uma interpretação e justificar o significado que as palavras de cada item assumem. Os itens que compõem os *slogans* publicitários são: (3.Ba) “Home Sapiens” (publicidade a gabinete de *design* de interiores) e (3.Bb) “Estar ou não estar, não é um problema” (publicidade a gravador automático de telecomunicações) (Figueira & Pinto, 2018, p.139).

Quanto aos textos poéticos (3.C), são apresentadas duas quadras e o sujeito deverá indicar e justificar os significados que algumas palavras e frases assumem em cada contexto (Figueira & Pinto, 2018, pp. 176-195). Os itens dos textos poéticos são (3.Ca) uma quadra do poema Dispersão, de Mário de Sá-Carneiro e (3.Cb) uma quadra do poema Rimas, de Bocage (Figueira & Pinto, 2018, pp.139-140).

Nesta prova, a dimensão L (Linguística) apenas é relevante no caso dos *slogans* publicitários, onde é necessário estabelecer uma relação entre *slogans* e os objetos publicitados. Ainda nos *slogans* publicitários, o resultado ML depende da capacidade do indivíduo em

analisar a técnica específica linguística do sentido do *slogan*. Quanto aos restantes itens, frases metafóricas e textos poéticos, as interpretações são meramente ao nível da metalinguística (ML), analisando-se as habilidades ou capacidades de argumentação das relações semânticas que conectam os significados metafóricos dos itens (Figueira & Pinto, 2018).

Sintetizando, dizemos que o THAM-3 possui dois tipos de cotação: para as questões L, de linguística, e para as questões ML, metalinguística, sendo dois tipos de conhecimento. As questões L representam os conhecimentos implícitos das regras de língua portuguesa, a partir da identificação ou não de um problema específico. Estas questões são avaliadas segundo a dicotomia certo/errado e são cotadas com 0 ou 1, para cada item. Quanto às questões ML (Metalinguística), correspondem a conhecimentos explícitos das regras da língua portuguesa, pela justificação dada pelo sujeito. Estas questões são avaliadas de acordo com 3 níveis qualitativos fundamentados pelo grau de elaboração e qualidade das respostas, que correspondem a uma pontuação de 0, 1 ou 2, para cada item. Como se pode verificar nos critérios presentes nos procedimentos de cotação do manual (Figueira & Pinto, 2018, p. 142), as respostas 0 correspondem a uma análise ausente ou insuficiente, assinalada por respostas tautológicas, vagas ou híper-genéricas. As respostas 1 correspondem a uma análise pertinente de apenas uma das expressões ou a uma análise superficial das duas expressões. Por fim, as respostas de nível 2 correspondem a uma análise sistemática e aprofundada das duas expressões (Figueira & Pinto, 2018, p.142).

Assim, a pontuação total do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) corresponde a 79 pontos, resultado do somatório das pontuações obtidas na dimensão L e ML. Na dimensão L, sendo atribuído 1 valor a cada resposta correta, a pontuação máxima corresponde ao número de questões L, ou seja, 21 (total potencial). A dimensão ML é composta por 29 questões e sendo atribuída a pontuação máxima em

todas (2 valores), corresponde a um total de 58 (total potencial). Neste sentido, o total potencial a obter será de 79 (Figueira & Pinto, 2018, p.196).

3.3. Procedimentos

Para a concretização deste estudo foram aplicados a versão reduzida das Matrizes Progressivas de Raven: o Teste I.A. (Amaral, 1966) e o THAM-3: Teste de Habilidades Metalinguísticas para Adultos (Figueira & Pinto, 2018).

Foram solicitados pedidos de autorização à Direção do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna para proceder à aplicação dos instrumentos aos alunos. Posteriormente, foram agendadas as sessões com os alunos, não interferindo com o horário escolar dos mesmos. Face ao horário preenchido dos mesmos e com a impossibilidade de se realizarem várias sessões, foram marcadas 3 sessões onde todos os participantes realizariam as provas, 2 para o THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) e a última para o Teste I.A (Amaral, 1966). Antes da aplicação dos testes, foi explicado o propósito da investigação, a garantia da confidencialidade dos dados e as instruções necessárias para a realização dos mesmos.

A primeira sessão foi destinada ao subteste Compreensão e, previamente, ao preenchimento do consentimento informado.

A segunda sessão foi destinada aos subtestes Aceitabilidade e Linguagem Figurativa. Foram utilizados procedimentos de administração do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), sendo que foi distribuído a cada um dos participantes o teste em papel, onde constavam as questões do teste e espaços em branco para as respostas.

Na terceira sessão foi aplicado o Teste I.A. (Amaral, 1966) aos 29 sujeitos. Por uma questão de sustentabilidade, as matrizes foram apresentadas num ecrã e cada participante recebeu uma folha de respostas.

3.3.1. Procedimentos Estatísticos

No presente estudo exploratório com o THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), foi feita uma análise das estatísticas descritivas das respostas ao Teste I.A. (Amaral, 1966) e às respostas linguísticas e metalinguísticas para os 3 subtestes do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), tendo em conta o sexo dos sujeitos. Por fim, foi realizada uma análise inferencial para verificar as correlações entre o THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) e Teste I.A (Amaral, 1966), com o objetivo de explorar a validade convergente do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018).

A fiabilidade do instrumento foi verificada através do *alpha de Cronbach*. O valor de 0.70 foi considerado o valor aceitável para fins de interpretação desta investigação preliminar (Nunnally, 1978).

As análises mencionadas foram realizadas com recurso ao programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* – versão 22.0).

3.3.2. Validade

Quando falamos em adaptação, validação e fidelização teremos de falar, necessariamente de tipos de validade e seus procedimentos. Um instrumento é considerado válido quando o mesmo tem capacidade de medir aquilo que pretende medir (Alferes, 1997).

A aplicação do Teste I.A. (Amaral, 1966) justifica-se enquanto procedimento de validação do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018).

Em revisão de literatura, encontram-se diferentes classificações/formas de categorizar os tipos de validade de um método. Por exemplo, Alferes (1997) defende que os testes psicológicos devem possuir três tipos de validades: a validade de construto, a validade de critério e a validade de conteúdo (Alferes, 1997). Por outro lado, Schweigert (1994) distingue três tipos de

validade com outras designações: validade concetual, validade de critério e validade facial (Schweigert, 1994).

Para validar um teste (ou instrumento de medida) é conveniente considerar diferentes métodos de medição e procurar avaliar a sua validade comparativa (Schweigert, 1994). O Teste I.A. (Amaral, 1966), sendo um instrumento de avaliação psicológica validado em Portugal, permite-nos fazer uma análise comparativa e convergente com os resultados do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018). Nesta medida, a validade mais relevante para este estudo exploratório é a convergente e foi testada com o auxílio do Teste I.A. (Amaral, 1966). Foram calculadas as correlações entre os resultados do Teste I.A. (Amaral, 1966) e os resultados do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018). As correlações são consideradas positivas e significativas ao nível $p < 0.01$ (Cohen, 1988), o que pode evidenciar homogeneidade do teste (Figueira & Pinto, 2018).

IV- Resultados

4.1. Análise Descritiva

No que diz respeito ao total do Teste IA (Amaral, 1966), verifica-se uma média geral de $M=25.45$, com um desvio-padrão de 1.57. Quanto ao número de respostas obtidas corretamente, verifica-se um máximo de 29 e um mínimo de 23, num total de 30 possíveis (cf. Tabela 1). A aplicação do Teste IA (Amaral, 1966) não ultrapassou os 30 minutos.

Tabela 1
Análise descritiva do Teste IA

	Intervalo Potencial	Média	Desvio-Padrão	Máximo	Mínimo
Teste IA	[0-30]	25.45	1.57	29	23

No THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), o tempo não é uma variável de avaliação, no entanto, para mero registo, na primeira

sessão os sujeitos demoraram em média 60 minutos para a realização do teste e na segunda 90 minutos.

Relativamente ao somatório total das questões L do teste THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), verifica-se uma média geral de $M=10.03$ e um desvio-padrão de $DP=2.10$. O mínimo de acertos corresponde a 6 e o máximo a 14, num máximo potencial de 21 (Tabela 2). Quanto ao somatório das questões ML, verifica-se uma média geral de $M=10.31$ e um desvio-padrão de $DP=4$. O mínimo de acertos nesta componente corresponde a 3 e o máximo a 21, num máximo potencial de 58 (cf. Tabela 2). Nos resultados do THAM-3, na sua totalidade, verificamos uma média geral de $M=20.34$ e um desvio-padrão de $DP=4.84$. O resultado mínimo corresponde a 13 e o resultado máximo a 33, num máximo potencial de 79 (cf. Tabela 2).

Tabela 2
Análise descritiva do THAM-3

	Intervalo Potencial	Média	Desvio-Padrão	Máximo	Mínimo
Questões L	[0-21]	10.03	2.10	14	6
Questões ML	[0-58]	10.31	4	21	3
Total	[0-79]	20.34	4.84	33	13

Analisando cada subteste, temos, no subteste Compreensão, relativamente às questões L, pelo sexo masculino, verifica-se uma média de $M=2.95$ e um desvio-padrão de $DP=1.05$, sendo que o valor máximo de acertos corresponde a 4 e valor o mínimo a 1, num máximo potencial de 4. Os resultados L dos sujeitos do sexo feminino apresentam uma média de $M=2.67$ e um desvio-padrão de $DP=0.70$, sendo que o valor máximo de acertos corresponde a 4 e o valor mínimo a 2. Nas questões ML, ainda no subteste Compreensão, pelo sexo masculino, verifica-se uma média de $M=4.90$ e um desvio-padrão de $DP=1.74$, sendo que o valor máximo de acertos corresponde a 10 e valor o mínimo a 3, num máximo potencial de 16. No sexo

feminino observa-se uma média de $M=5.11$ e um desvio-padrão de $DP=2.15$, sendo que o valor máximo de acertos obtido corresponde a 8 e o valor mínimo a 1 (cf. Tabela 3).

Tabela 3
Análise descritiva das questões Linguísticas e Metalinguísticas dos 3 subtestes do THAM-3, tendo em conta o sexo da amostra

Teste	Intervalo Potencial	Sexo	Média	DP	Máx.	Min.
Compreensão	L [0-4]	M = 20	2.95	1.05	4	1
		F = 9	2.67	0.70	4	2
	ML [0-16]	M = 20	4.90	1.74	10	3
		F = 9	5.11	2.15	8	1
Aceitabilidade	L [0-15]	M = 20	5.35	2.11	8	1
		F = 9	5.33	1	7	4
	ML [0-30]	M = 20	1.20	1.82	7	0
		F = 9	1.78	2.27	6	0
L. Figurativa	L [0-2]	M = 20	1.76	0.31	2	1
		F = 9	1.67	0.50	2	1
	ML [0-12]	M = 20	3.75	1.07	6	1
		F = 9	4.44	2.13	8	2

No subteste Aceitabilidade, não se verificam, novamente, valores muito diferentes entre os sexos. Nas questões L, pelo sexo masculino, verifica-se uma média de $M=5.35$, um desvio-padrão de $DP=2.11$, em que o máximo de acertos corresponde a 8 e o mínimo a 1, num máximo potencial de 15. No sexo feminino, as questões L apresentam uma média de $M=5.33$, um desvio-padrão de $DP=1$, sendo o máximo de acertos de 7 e o mínimo de 4. Nas questões ML, ainda no subteste Aceitabilidade, o sexo masculino obteve uma média de $M=1.20$, com um desvio-padrão de $DP=1.82$, sendo que o valor máximo de acertos é 7 e o mínimo 0, num máximo potencial de 30. No sexo feminino, verificamos uma média de $M=1.78$, com um desvio-padrão de $DP=2.27$, sendo o máximo de acertos de 6 e o mínimo 0 (cf. Tabela 3).

No subteste Linguagem Figurativa, nas questões L, o sexo masculino obteve uma média de $M=1.76$, com um desvio-padrão de $DP=0.31$ e os acertos máximos e mínimos de 2 e 1 respetivamente,

num máximo potencial de 2. No sexo feminino, verifica-se uma média de $M=1.67$, um desvio-padrão de $DP=0.50$, sendo o valor máximo de acertos de 2 e o mínimo de 1. Relativamente às questões ML, no sexo masculino verifica-se uma média de $M=3.75$, com um desvio-padrão de $DP=1.07$, com uma pontuação máxima de 6 e a mínima de 1, num máximo potencial de 12. No sexo feminino, ainda nesta componente, verifica-se uma média de $M=4.44$, com um desvio padrão de $DP=2.13$, com valores máximos e mínimos obtidos de 8 e 2, respetivamente, num máximo potencial de 12 (cf. Tabela 3).

Na análise do total do THAM-3, obtido pelos 29 sujeitos, verificamos um valor de 590, num máximo potencial de 2291. Nas questões Linguísticas os 29 sujeitos obtiveram um total 291, num máximo potencial de 609, sendo que nas questões Metalinguísticas obtiveram um total de 299, num máximo potencial de 1682 (cf. Tabela 4).

Tabela 4
Análise do resultado total da amostra (N=29) nas questões Linguísticas, Metalinguísticas e no THAM-3

Teste	Intervalo Potencial	Total
Linguística	L [0-609]	291
Metalinguística	L [0-1682]	299
THAM-3	L [0-2291]	590

Ainda, na análise descritiva, foram analisados os valores de curtose e assimetria para cada subteste do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), nas dimensões L (Linguística) e ML (Metalinguística) (cf. Tabela 5).

No subteste Compreensão, para as questões L (Linguística), verifica-se uma curtose de $C=-0.24$ e uma assimetria de $A=-0.99$; na dimensão ML (Metalinguística) regista-se uma curtose e assimetria de $C=0.50$ e $A=0.93$, respetivamente (cf. Tabela 5).

No subteste Aceitabilidade, verifica-se uma curtose de $C=-0.60$ e uma assimetria de $A=-0.22$, respetivamente, no que diz respeito às questões L (Linguística). Quanto às questões ML (Metalinguística), registamos uma curtose de $C=1.50$ e uma assimetria de $A=1.60$ (cf. Tabela 5).

Tabela 5
Curvas (Curtose e Assimetria) dos resultados dos subtestes do THAM-3

Teste		Curtose	Erro Padrão	Assimetria	Erro Padrão
Compreensão	L [0-4]	-0.24	0.43	-0.99	0.85
	ML [0-16]	0.50	0.43	0.93	0.85
Aceitabilidade	L [0-15]	-0.60	0.43	-0.22	0.85
	ML [0-30]	1.50	0.43	1.60	0.85
L. Figurativa	L [0-2]	-1.83	0.43	1.45	0.85
	ML [0-12]	0.70	0.43	1.44	0.85

C = 0 curva Mesocúrtica
 C < 0 curva Leptocúrtica
 C > 0 Platicúrtica
 S= 1 Positivo
 S= -1 Negativo

Por último, no subteste Linguagem Figurativa, verificamos que os valores de curtose e assimetria são de $C=-1.83$ e de $A=1.45$, respetivamente, para as questões L (Linguística). Quanto às questões ML (Metalinguística), os valores de curtose e assimetria são de $C=0.70$ e $A=1.44$, respetivamente (cf. Tabela 5).

Relativamente às curvas dos resultados das questões Linguísticas, verificamos uma curtose de $C=-0.07$ e uma assimetria de $A=-0.78$. Nas questões Metalinguísticas, os valores de curtose e assimetria são de $C=0.75$ e $A=0.79$, respetivamente. Por fim, no THAM-3 regista-se uma curtose de $C=0.62$ e uma assimetria de $A=0.23$ (cf. Tabela 6).

Tabela 6
Curvas (Curtose e Assimetria) dos resultados às questões Linguística, Metalinguística e THAM-3

Totais		Curtose	Erro Padrão	Assimetria	Erro Padrão
Linguística	[0-21]	-0.07	0.43	-0.78	0.85
Metalinguística	[0-58]	0.75	0.43	0.79	0.85
THAM-3	[0-79]	0.62	0.43	0.23	0.85

C = 0 curva Mesocúrtica

C < 0 curva Leptocúrtica

C > 0 Platicúrtica

S= 1 Positivo

S= -1 Negativo

4.2. Análise Inferencial

Analisando as correlações entre o IA (Amaral, 1966) e os resultados L e ML dos três subtestes do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), verificam-se correlações positivas e negativas, com um intervalo de -0.31 a 0.31 (cf. Tabela 7). Assim, o subteste Compreensão está positivamente correlacionado com o Teste I.A., tanto as questões L (Linguística), com uma correlação de 0.31, como as questões ML (Metalinguística) com uma correlação de 0.08 (cf. Tabela 7). Contrariamente, no subteste Aceitabilidade registam-se correlações negativas com o IA, em ambas as dimensões, L (Linguística) e ML (Metalinguística), com correlações de -0.31 e -0.20, respetivamente. No subteste Linguagem Figurativa, verifica-se uma correlação negativa de -0.16 entre o IA e as questões L (Linguística) e uma correlação positiva de 0.02 entre o IA e a dimensão ML (Metalinguística) (cf. Tabela 7).

Numa análise mais exaustiva, podemos verificar as correlações entre os subtestes do THAM-3, tendo em conta a dimensão L (Linguística) e ML (Metalinguística). Em 15 correlações possíveis, 13 são positivas e 2 são negativas, com um intervalo de -0.08 a 0.50. No subteste Compreensão regista-se uma correlação positiva de 0.30 entre as suas duas dimensões, L (Linguística) e ML (Metalinguística).

Tabela 7

Análise inferencial de correlações inter e intra THAM-3 e Teste I.A

Teste		IA	Compreensão		Aceitabilidade		L. Figurativa	
			TL	TML	TL	TML	TL	TML
Compreensão	TL	0.31						
	TML	0.08	0.30					
Aceitabilidade	TL	-0.31	0.20	0.07				
	TML	-0.20	0.01	0.50**	0.20			
L. Figurativa	TL	-0.16	-0.07	0.04	0.04	0.04		
	TML	0.02	-0.08	0.41	0.08	0.15	0.37	
Total L		-0.16	0.45*	0.16	0.88**	0.14	0.19	0.10
Total ML		-0.05	0.21	0.85**	0.16	0.77**	0.18	0.63**
Total THAM-3		-0.11	0.21	0.77**	0.51**	0.70**	0.23	0.57**

** correlação significativa a 0.01

* correlação significativa a 0.05

No subtteste Aceitabilidade registam-se correlações positivas com o subtteste Compreensão, tanto com as questões L (Linguística), com uma correlação de 0.20, como com as questões ML (Metalinguística), com uma correlação de 0.07. Ainda no subtteste Aceitabilidade, porém nas questões ML (Metalinguística), verifica-se uma correlação positiva com o subtteste Compreensão, tanto entre as questões L (Linguística), com uma correlação de 0.01, como nas questões ML (Metalinguística), com uma correlação de 0.50. Regista-se ainda uma correlação de 0.20 entre as questões L (Linguística) e ML (Metalinguística) do subtteste Aceitabilidade. No subtteste da Linguagem Figurativa encontramos correlações negativas na dimensão L (Linguística) e ML (Metalinguística) com as questões L (Linguística) do subtteste Compreensão, sendo que se verifica correlações de -0.07 e -0.08, respetivamente. Contrariamente, verifica-se uma correlação positiva de 0.04 entre as questões L (Linguística) do subtteste Linguagem Figurativa e as questões ML (Metalinguística) do subtteste Compreensão. Ainda nas questões L (Linguística) do subtteste Linguagem Figurativa, verificamos correlações positivas com as questões L (Linguística) e ML (Metalinguística) do subtteste Aceitabilidade, com uma correlação de 0.04 em ambas. As questões ML (Metalinguística) do subtteste Linguagem Figurativa

correlacionam-se positivamente com as questões ML (Metalinguística) do subteste Compreensão, com uma correlação de 0.41. O subteste Aceitabilidade, em ambas as dimensões L e ML (Linguística) e (Metalinguística) correlaciona-se positivamente com as questões ML (Metalinguística) do subteste Linguagem Figurativa, com correlações de 0.08 e 0.15, respetivamente. Por fim, verifica-se uma correlação positiva de 0.37 entre as questões L (Linguística) e ML (Metalinguística) do subteste Linguagem Figurativa (cf. Tabela 7).

Relativamente aos totais da dimensão L (Linguística), da dimensão ML (Metalinguística) e do THAM-3, verificamos correlações negativas com o Teste IA de -0.16, -0.05 e -0.11, respetivamente (cf. Tabela 7).

Contrariamente, os 3 subtestes apresentam correlações positivas com o total da dimensão L (Linguística) com um intervalo de 0.10 a 0.88. O total da dimensão ML (Metalinguística) está correlacionado positivamente com os 3 subtestes, novamente em ambas as dimensões, com um intervalo de 0.16 a 0.85. Por fim, podemos registar correlações positivas e significativas entre o total do THAM-3 e os 3 subtestes com valores de correlação de 0.21 a 0.77 (cf. Tabela 7).

Ainda, com intuito exploratório e dadas as correlações registadas procedeu-se à análise do *alpha de Cronbach* do Teste IA (Amaral, 1966) e do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018). No Teste IA verificamos um *alpha* de $\alpha = 0.139$ e no THAM-3 um *alpha* de $\alpha = 0.587$ (cf. Tabela 8). Os valores de *alpha* registados nos subtestes do THAM-3 são positivos, em ambas as dimensões (Linguística e Metalinguística), num intervalo de 0.001 a 3.757. Relativamente às questões L (Linguística) e ML (Metalinguística), os alphas correspondem a $\alpha = 0.287$ e a $\alpha = 0.599$, respetivamente (cf. Tabela 8).

Tabela 8
Alpha de Cronbach do Teste IA e do THAM-3

Teste		α de Cronbach
IA		0.139
Compreensão	TL	0.372
	TML	0.066
Aceitabilidade	TL	0.298
	TML	0.685
L. Figurativa	TL	3.757
	TML	0.001
TCompreensão		0.251
TAceitabilidade		0.576
TL. Figurativa		0.175
Total L		0.287
Total ML		0.599
Total THAM-3		0.587

V- Discussão

Os resultados obtidos no Teste I.A. (Amaral, 1966) foram bastante positivos, pois a média obtida é de $M=25.45$, num máximo potencial de 30 (cf. Tabela 1).

Relativamente ao THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018), analisando os somatórios da componente linguística e metalinguística dos três subtestes (Compreensão, Aceitabilidade e Linguagem Figurativa), verificamos que os sujeitos, em média, obtiveram melhor pontuação nas questões linguísticas do que nas questões metalinguísticas, o que pode ser justificado pela dimensão argumentativa implícita nas segundas (cf. Tabela 2).

Em média, no subteste Compreensão, os sujeitos obtiveram melhores resultados nas questões L (Linguística) comparando com os resultados das questões ML (Metalinguística) neste subteste, sendo que na dimensão L (Linguística) houveram pontuações que correspondem ao potencial máximo (cf. Tabela 3).

O subteste Aceitabilidade foi onde os sujeitos tiveram uma pior prestação, tanto a nível linguístico como metalinguístico. Nas questões L (Linguística) as médias foram baixas, como podemos

verificar, num potencial máximo de 15, a média correspondeu a $M=5.34$ (cf. Tabela 3). Novamente, a dimensão metalinguística reflete uma maior dificuldade na resolução, especialmente neste subteste, visto que num potencial máximo de 30, a média do sexo masculino foi de $M=1.20$ e a do sexo feminino foi de $M=1.78$ (cf. Tabela 3). Posto isto, os resultados refletem a possível incapacidade dos sujeitos em identificar erros de natureza morfossintática e justificar com designações gramaticais, limitando-se a respostas tautológicas ou a justificações tipicamente estéticas.

No subteste Linguagem Figurativa, os resultados médios nas questões L (Linguística) foram positivos, visto que o potencial máximo corresponde a 2 e a média obtida foi de $M=1.72$ (cf. Tabela 3).

Ainda que a prestação dos sujeitos tenha sido melhor comparativamente ao subteste Aceitabilidade, os resultados do subteste Linguagem figurativa continuam a refletir dificuldade nas questões L (Linguística). A dimensão metalinguística continua a ser a que representa resultados mais baixos e, neste subteste, uma das explicações pode passar pela dificuldade dos sujeitos em analisar aspetos figurativos e estabelecer relações semânticas.

Em suma, estes resultados mostram a dificuldade dos sujeitos perante a análise dos elementos linguísticos disponibilizados e, conseqüentemente, darem uma justificação correta.

Comparativamente aos resultados obtidos em outras investigações, nomeadamente, a investigação de Lasagabaster, Merino e Pinto (2015), os resultados deste estudo apresentam, no geral, valores mais baixos nos subtestes Compreensão e Aceitabilidade, em ambas as dimensões. Contrariamente, no subteste Linguagem Figurativa, este estudo apresenta resultados ligeiramente mais altos tanto na dimensão linguística como na dimensão metalinguística (cf. Tabela 9).

Tabela 9
Quadro comparativo do THAM-3 (Lasagabaster, Merino & Pinto, 2015) e do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018)

Testes	THAM-3 (Lasagabaster, Merino & Pinto, 2015)					THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018.)				
	Mín.	Máx.	Intervalo Potencial	Méd.	DP	Mín.	Máx.	Intervalo Potencial	Méd.	DP
Comp. L	1	4	0 – 4	2.72	0.80	1	4	0 - 4	2.86	0.95
Comp. ML	1	12	0 – 16	5.52	2.41	1	10	0 – 16	4.97	1.84
Aceit.L	2	13	0 – 13	6.42	2.21	1	8	0 – 15	5.34	1.82
Aceit. ML	0	16	0 – 26	4.59	3.49	0	7	0 – 30	1.38	1.95
Ling. Fig. L	0	2	0 – 2	1.53	0.65	1	2	0 - 2	1.83	0.38
Ling. Fig. ML	0	9	0 – 12	3.72	1.89	1	8	0 – 12	3.97	1.48
Total L	5	18	0 – 19	10.67	2.56	6	14	0 – 21	10.03	2.10
Total ML	2	33	0 - 54	13.83	5.47	3	21	0 - 58	10.31	4

No que diz respeito à análise da validade convergente a partir do Teste IA (Amaral, 1966), verificaram-se correlações negativas entre o mesmo e as questões L (Linguística) do subtteste Aceitabilidade e entre o subtteste Linguagem Figurativa, em ambas as dimensões. As correlações negativas registadas podem ser justificadas pela possibilidade do Teste IA (Amaral, 1966) ser discriminatório em relação a itens do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018). Contrariamente, registam-se correlações positivas entre o Teste IA (Amaral, 1966) e as questões L (Linguística) e ML (Metalinguística) do subtteste Compreensão, e entre as questões ML (Metalinguística) do subtteste Linguagem Figurativa. As correlações positivas apoiam o pressuposto que uma relação entre o processo de abstração medido pelo Teste IA (Amaral, 1966) e os processos metalinguísticos medidos pelo THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018).

Apesar das médias dos três subttestes do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) não serem discrepantes entre género, podemos retirar, deste estudo, dados curiosos: o sexo masculino tem uma média mais

alta nos resultados das questões L (Linguística) dos 3 subtestes em relação ao sexo feminino, e, contrariamente, o sexo feminino tem médias superiores nos resultados das questões ML (Metalinguística) dos 3 subtestes em comparação com o sexo masculino.

Em suma, seriam expetáveis melhores resultados. Tendo em conta que a amostra são alunos que se encontram no ensino superior, perante momentos contínuos de aprendizagem e sendo desafiados a melhorar a sua linguagem (escrita e oral), esperar-se-iam resultados que refletissem maiores habilidades metalinguísticas. Por outro lado, não se devem descartar outros fatores que não foram levados em conta como: a hora da aplicação dos testes, que coincidiu com o final das aulas, onde o cansaço poderá ter sido um distrator e a aplicação dos testes ter sido em apenas 3 sessões, poderá ter influenciado o desempenho dos alunos, por ser mais exaustivo.

VI- Conclusão

A consciência metalinguística define-se como um nível superior de conhecimento sobre a linguagem, que nos remete para a consciencialização da mesma como objeto de reflexão (Duarte, 2014).

Este estudo exploratório pretende ser um contributo para a aferição portuguesa do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018). Em Portugal, verifica-se uma falta de instrumentos de avaliação que permitam analisar e avaliar o conhecimento explícito dos adolescentes e adultos, no que diz respeito à linguagem em variados contextos (Figueira & Pinto, 2018). O interesse nesta área não trará mais do que benefícios, dada a importância que as habilidades metalinguísticas têm na nossa vida pessoal, social e profissional.

A utilização de recursos como este teste de habilidades metalinguísticas pode permitir não só a análise dessas mesmas capacidades, mas também ser um veículo para educadores, professores, psicólogos e clínicos, para a identificação e intervenção (Figueira & Pinto, 2018).

A principal limitação deste estudo consiste no tamanho reduzido da amostra, que corresponde a 29 sujeitos. Nesse sentido, serão necessários mais estudos, com amostras mais alargadas e diversificadas. Considerando a extensão e complexidade do teste, a administração em grupos pode ser o menos aconselhável, visto que pode justificar a falta de interesse e empenho nos participantes na sua realização e, assim, não refletir as verdadeiras capacidades dos mesmos. Também se sugere que o teste seja dividido em várias sessões para não tornar a realização do mesmo demasiado cansativa.

Apesar das limitações, os resultados obtidos e o trabalho concretizado não devem ser desvalorizados, uma vez que esta investigação constitui-se como um ensaio da utilização do THAM-3 (Figueira & Pinto, 2018) e um passo para a valorização do treino das habilidades metalinguísticas.

Bibliografia

- Alferes, V. (1997). *Investigação Científica em Psicologia: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Almeida, A. (2009). Teste das Matrizes Progressivas de Raven (MPCR). *Peritia. Revista Portuguesa de Psicologia*, 1AP, 3-7.
- Amaral, J. R. (1966). *Aferição do teste I.A.: escala reduzida das Matrizes Progressivas de J. C. Raven*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Bougnoux, D. (1993). Essais de linguistique générale (1960) Roman Jakobson (1896-1982). *Sciences De L'Information Et De La Communication* (pp. 138-146). Paris: Larousse.
- Cardoso, S. J. S. (2011). *Consciência de Palavra em Crianças de Idade Pré-escolar e Escolar*. Universidade Nova de Lisboa (Dissertação de Mestrado).
- Cohen, J. (1988). *Statistical power for the behavioural sciences* (2nd. Ed.). Hillsdale: NJ: Erlbaum.
- Cronbach, L. J., & Meehl, P.E. (1955). Construct validity in psychological tests. *Psychol Bull*, 52(4), 281-302.
- Dicionário da língua portuguesa (2009). *Linguagem* (p.949). Porto: Porto Editora.
- Donaldson, M. (1978). *Children's minds*. Glasgow: Collins.
- Duarte, S. S. (2014). *Diversidade linguística e consciência metalinguística*. Universidade de Aveiro (Dissertação de Mestrado).
- Figueira, A. P. C. & Pinto, A. (2018). *Consciência Metalinguística Teoria, desenvolvimento e instrumentos de avaliação*. Oeiras: Psiclínica.
- Hakes, D. T. (1980). *The development of metalinguistic abilities in children*. Berlin: Springer.
- Marôco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (2.^a

- ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Municchi, D. (2017). *Uno studio sperimentale con analisi e valutazione di abilità metalinguistiche: tam-3*. Universidade de Roma (Tese de Psicologia da Educação).
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York, McGraw-Hill Inc.
- Pinker, S. (1991). Rules of language. *Science*, 253, 530-535.
- Pintomatel (2017). *Theoretical framework / Matel*. [online] Retirado de: https://www.pintomatel.com/?page_id=7 [Acesso em 9 Fev. 2018].
- Pratt, C., & Grieve, R. (1984a). The development of metalinguistic awareness: An introduction. In W. E. Tunmer, C. Pratt, & M. L. Herriman (Eds.), *Metalinguistic awareness in children* (pp. 2-12). Berlin: Springer-Verlag.
- Simões, M. R. (2000). *Investigações no âmbito da aferição nacional do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Slobin, D. L. (1978). A case study of early language awareness. In A. Sinclair, R. J. Jarvella & W. J. M. Levelt (Éds.), *The child's conception of language* (p. 45). Heidelberg: Springer-Verlag.
- Schweigert, W. (1994) *Research methods and statistics for psychology*, Brooks/Cole Publishing Company.
- Spinillo, A., Mota, M. & Correa, J. (2010). Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. *Educa em Revista*, 38, 157-166.
- Tunmer, W. E., Pratt, C. & Herriman, M. L. (1984). *Metalinguistic Awareness in Children: Theory, Research, and Implications*. Berlin: Springer.